

7 Considerações Finais

Com a realização das dez entrevistas com pessoas que fazem parte de comunidades do Orkut voltadas para o tema da traição e com a subsequente análise de quinze depoimentos deixados no fórum de discussão de uma destas comunidades, foi possível chegar a algumas conclusões a respeito da infidelidade *online*. Neste último capítulo será feita uma recapitulação dos principais resultados da pesquisa de campo que foi realizada para este trabalho.

Vimos que com o advento da Internet surgem novos tipos de relacionamentos, que são os virtuais e que são bem diferentes daqueles que são estabelecidos presencialmente. As pessoas que buscam novos relacionamentos na Internet costumam não ter, a princípio, tanta preocupação com a aparência física, pois o importante é o interior, ou seja, são relacionamentos baseados em fantasias e desejos de cada um. A intimidade é alcançada rapidamente, diferente do que acontece fora da Internet e isto acontece na maioria das vezes somente através de conversas baseadas na linguagem escrita. Até mesmo o sexo pode ser praticado na Rede: é o *cybersex*.

Assim, se a Internet possibilitou a emergência de um novo tipo de relacionamento amoroso, ela também vem gerando outras facetas para a questão da infidelidade. Com relação a isto, posso apresentar agora o resumo dos resultados alcançados com a pesquisa de campo.

Grande parte de nossa amostra disse que a traição é algo inaceitável e que corrompe o pacto de compromisso com o parceiro amoroso. A maioria coloca ainda que estar compromissado com alguém é sinônimo de exclusividade, ou seja, o fato do parceiro trair com uma outra pessoa, fere com esta “combinação” interna ao casal. Para Goldenberg (2006), até hoje,

“A fidelidade permanece um valor, apesar das enormes mudanças nas relações afetivo-sexuais na atualidade. Homens e mulheres traem. Homens e mulheres são traídos. A relação entre valores, discursos e comportamentos se mostra extremamente complexa e paradoxal quando a questão é (in)fidelidade” (Goldenberg, 2006, p. 18).

A traição é definida por cada um dos sujeitos de forma bem diferente. Para alguns a traição representa quebra de confiança e falta de respeito, enquanto que para outros está ligada ao ato em si, ou seja, significa o parceiro beijar ou fazer sexo com alguém. Para outros a infidelidade representa isto tudo também, ou seja, a traição teria a mesma definição de infidelidade, como se fossem sinônimos. Com isto, pudemos ver o quanto o assunto gera ainda hoje muita confusão. Quando iniciei a pesquisa bibliográfica para este trabalho, me deparei também com uma dúvida que eu mesma tinha, com relação à definição de traição e infidelidade. Assim como os entrevistados, eu também não tinha clareza a respeito do que significava cada uma das duas palavras. A uma eu atribuía mais gravidade e a outra, menos gravidade, ou seja, a traição, na minha opinião, era mais complicada de se perdoar do que a infidelidade. Esta parecia não estar ligada somente a relações amorosas, mas também a outros tipos de relações humanas. Por exemplo, “meu amigo foi infiel ao que eu disse a ele”, ou seja, ele reproduziu uma fala minha erroneamente para outras pessoas. Já a traição, na minha opinião, estaria muito ligada ao ato de beijar e fazer sexo com outra pessoa que não o parceiro amoroso. Quando acontecem na Internet, é complicado definir se foi traição ou se foi infidelidade de fato. Acredito que é isto que os sujeitos também sentiram ao falarem a respeito.

Por exemplo, a traição de pensamento foi aquela relacionada à Internet. Os sujeitos concordam que apesar de não haver o contato físico na Rede, há a vontade, o desejo de ter relacionamentos com outras pessoas, assim como a possibilidade de brincar mais com as fantasias. Seria então, uma outra palavra para infidelidade emocional, nome dado por pesquisadores à infidelidade que acontece na Internet.

Alguns sujeitos disseram que a Internet é um grande facilitador para que a traição aconteça. Podemos pensar que o simples fato de existir a possibilidade de livre acesso a outras pessoas na Rede, isto, por si só, já levaria alguém que já tenha um relacionamento fora da Rede a buscar um contato com outras dentro dela. E sem o(a) parceiro(a) tomar conhecimento desta busca. A questão é de que forma o(a) companheiro(a) entende tal busca a partir do momento em que descobre a mesma. Pelo visto, a simples troca de mensagens mais ardentes, carinhosas ou “ilícitas” pela comunidade virtual Orkut já é considerada pelos sujeitos da pesquisa que foi apresentada neste trabalho, como uma forma de

traição pela Internet, assim como a visualização de fotos de outros homens e mulheres, por parte do parceiro amoroso. A própria possibilidade de visualização constante das mensagens trocadas e das fotos também que cada um coloca em suas páginas do Orkut , faz com que aquilo que se espera que se mantenha escondido seja descoberto por parte do parceiro, no caso, a infidelidade *online*.

Ao mesmo tempo em que a Internet vem sendo um grande facilitador para que a traição ocorra, podemos pensar que sempre existiram, e ainda existem outros meios que facilitam a ocorrência da traição. No caso da Internet, já há meios para que o traidor não seja descoberto pelo parceiro, seja apagando *emails*, seja deletando as mensagens comprometedoras trocadas no Orkut com outras pessoas. Enfim, existem meios para que o parceiro não descubra nada. Mas, pudemos ver que, de acordo com nossos sujeitos, nem sempre isto é feito, e quando o parceiro descobre alguma pista, as reações dele não são boas. Com relação ao telefone celular também podemos pensar que é um meio que facilita a traição. Isto porque nem sempre aquele que está com um celular atenderá as ligações do parceiro, principalmente se estiver em alguma situação comprometedora, ou seja, traindo seu parceiro com alguém. É possível desligar o celular para não ser encontrado. Então, parece que as tecnologias vêm se configurando como grandes facilitadores para a traição. Ao contrário das épocas passadas, nas quais isto tudo não existia e era preciso fazer uso de bilhetes, cartas e recados mandados por outras pessoas para que o encontro clandestino ocorresse. Era necessário que existisse alguém que mantivesse o segredo da traição, para que o parceiro não descobrisse tudo de uma hora para outra. Mas, podemos pensar que apesar da existência dos recursos tecnológicos, a traição permanece ainda hoje, como um comportamento desviante e passível de ser descoberto e gerador de muita decepção.

Com relação ainda aos dias atuais, Goldenberg (2006) coloca que apesar do ciúme e da infidelidade serem apontados como principais problemas nos relacionamentos amorosos, os homens e mulheres exigem sinceridade, lealdade e franqueza. Ao mesmo tempo, reivindicam privacidade, espaço, independência e autonomia. A dificuldade encontrada pelos casais, hoje em dia, é dosar a independência de um com relação ao outro e a cumplicidade e interdependência como valores a serem seguidos na relação. E podemos pensar que a Internet dificulte ainda mais estes valores, pois o seu uso faz com que as pessoas se sintam

livres e desimpedidas, pois não há limites claros de até onde podem seguir em frente, até onde podem se deixar envolver com uma terceira pessoa dentro da Rede. Ali, parece que estão livres de julgamentos morais e emocionais por parte do parceiro, enquanto que na verdade, não é o que acontece quando são descobertos.

Na presente pesquisa as mulheres revelaram mais casos de infidelidade e de traição do que os homens. Para elas a descoberta da traição virtual provoca tanta decepção quanto se fosse real, apesar de algumas relatarem que a primeira é menos ameaçadora do que a outra devido à falta do contato físico. Este resultado parece estar de acordo com o resultado encontrado por Goldenberg (2006) em sua pesquisa, na qual 41% das mulheres responderam que já haviam sido traídas, enquanto que apenas 32% dos homens assumiram que já tinham passado por isto. Parece haver uma dificuldade no contexto masculino de se assumirem e se incluírem em casos de pessoas que já foram traídas, talvez pelo fato de se sentirem pressionados culturalmente e pelo grupo de homens do qual fazem parte em se manterem como traidores e não como traídos.

Podemos dizer então, que a Internet, mais especificamente o Orkut, vem introduzindo novos comportamentos e sentimentos com relação à infidelidade. Como ainda é tudo muito recente, não se pode chegar a muitas conclusões fechadas, mas que ainda estão se configurando novas percepções e vivências com relação a um assunto tão complicado de ser falado e descoberto, a traição e a infidelidade. Além disso, as pessoas parecem estar tentando fazer uma adaptação do que elas já pensavam a respeito da infidelidade antes da Internet, ao contexto do ciberespaço. Conceitos como exclusividade, por exemplo, são transportados para a Rede. Mas nela, a traição se desenvolve de outras formas que não a convencional... e muitas perguntas ainda ficaram sem respostas, por exemplo, como será que a pessoa que trai o parceiro na Internet, se sente com relação a isto? Esta e outras questões ficarão para um próximo trabalho, mas uma coisa é certa: a Internet está mudando a forma como homens e mulheres se relacionam entre si, e gerando novas maneiras de pensar e sentir a infidelidade. Este trabalho buscou esboçar algumas destas questões, mas acredito que muito ainda há para ser pesquisado por nós, profissionais da área de psicologia, interessados em acompanhar as mudanças pelas quais o ser humano vem passando desde o advento da Internet.